

NARRATIVAS BIOGRÁFICAS DE MULHERES NEGRAS DOUTORAS: ESCANCARANDO O RACISMO E SEXISMO NA SAÚDE COLETIVA

Rose Mari Ferreira¹

As mulheres negras demarcam a escrita como um ato político. As narrativas possibilitaram compreender as experiências de mulheres negras que entrecruzam o pessoal e o social, produzindo conhecimento que extrapola os traçados rígidos, fechados e quantificáveis da ciência moderna. O Racismo é um sistema estruturante que constitui as relações sociais nesse país, fundamentando desigualdades, baseadas na raça ou etnia. O objetivo geral da pesquisa foi analisar as trajetórias de mulheres negras doutoras, considerando suas posições no espaço acadêmico e científico da saúde coletiva. A pesquisa teve delineamento qualitativo, em nível exploratório, foi submetida e aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa. Os instrumentos de produção de dados foram questionário de identificação sociodemográfica, entrevistas narrativas biográficas e anotações em caderno de campo. Participaram três mulheres negras, duas autodeclaradas pretas e uma parda, no período de agosto a outubro de 2023. Para interpretação dos dados utilizou-se da hermenêutica, à luz do conceito de Escrivência de Conceição Evaristo. As três mulheres construíram suas carreiras acadêmicas em cursos na área da saúde, com doutorado e/ou pós-doutorado na Saúde Coletiva. Exerciam a docência em Instituições de Ensino Superior, atuavam em movimentos sociais e/ou em coletivos da negritude na época das entrevistas. As narrativas densas e repletas de situações marcantes, revelaram episódios de racismo na trajetória acadêmica das colaboradoras. Desde o período de formação até a pós-graduação, foram vítimas de racismo, que se apresentou de formas distintas durante o percurso acadêmico, característica do “racismo à brasileira”. Já atuando como docentes, foram confundidas com a equipe responsável pela limpeza do prédio e, por vezes, com estudantes da graduação. Por suas escolhas quanto ao referencial teórico adotado

¹Doutora em Saúde Coletiva pela Universidade do Vale do Rio dos Sinos-UNISINOS, 2024-bolsista CAPES-PROSUC; Mestra em Saúde coletiva pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul-UFRGS, 2021; Especialista em Saúde coletiva pelo Instituto Federal de Educação, ciência e Tecnologia do Rio Grande do sul – IFRS- Campus Alvorada, 2018; Especialista em Saúde da Família pela Universidade Federal de Pelotas UFPEL, 2014; Graduada em Odontologia pela Pontifícia Universidade Católica – PUC/RS 1988; servidora da Prefeitura Municipal de Alvorada/RS.

em suas pesquisas, tiveram suas produções acadêmicas colocadas em dúvida. Embora tenham sido vítimas de racismo e machismo durante suas trajetórias, não desistiram e continuaram abrindo portas para outras pessoas negras. Produziram conhecimento, demarcando suas posições acadêmicas, ocupando lugares de coordenadoras de projetos. Com racismo não há saúde!

Mulheres negras; Racismo; Saúde Coletiva; Narrativas.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, S. L. de. **Racismo estrutural**. São Paulo: Sueli Carneiro; Pólen, 2019.

COLLINS, Patricia Hill; BILGE, Sirma. **Interseccionalidade**. São Paulo: Boitempo, 2021.

EVARISTO, Conceição. **Conceição Evaristo**: a escrevivência das mulheres negras reconstrói a história brasileira. Entrevista concedida a Morgani Guzzo, Portal Geledés - Instituto da mulher negra em 29/7/2021. Disponível em: <https://www.geledes.org.br/conceicao-evaristo-a-escrevivencia-das-mulheres-negras-reconstroi-a-historia-brasileira/>. Acesso em: 08 de jun de 2025.

KILOMBA, Grada. **Memórias da plantação**: episódios de racismo cotidiano. Rio de Janeiro: Cobogó, 2019.

MUNANGA, Kabengele. **Uma abordagem conceitual das noções de raça, racismo, identidade e etnia**. 2003. Disponível em: <https://www.ufmg.br/inclusaosocial/?p=59>. Acesso em: 20 de jan 2025.